

Sem acordo sobre a rua da discórdia no Lago Sul

LEANDRO BISA

DA EQUIPE DO CORREIO

Nenhum deles recebeu convite. Entretanto, estavam em maioria no auditório da Administração Regional do Lago Sul. Cerca de 80% das quase 50 pessoas que, ontem à noite, compareceram à reunião para discutir o futuro da rua da discórdia, um trecho de 300 metros que faz a ligação entre a QI 27 e sete condomínios irregulares às margens da DF 001, eram moradores dos parcelamentos, gente interessada na manutenção da pista. A Secretária de Administração de Parques (Comparques), com apoio da administradora do Lago, Natanry Osório, querem fechar o trecho porque ele corta o Parque Ecológico Bernardo Sayão. Após duas horas de discussões acaloradas, protestos, vaias e aplausos, não houve nenhum acordo.

Eram 19h40 quando a reunião começou. Natanry tratou logo de antecipar qual seria o final do debate. "Não vamos decidir nada hoje. Essa reunião é apenas para ouvirmos as várias opiniões e avaliarmos", disse a administradora do Lago Sul. Ela acrescentou que o encontro era exclusivo para os moradores da cidade e que outros assuntos, além da rua da discórdia, estavam na pauta. "Mas como muitos moradores dos condomínios compareceram, a gente vai ter só um tema na reunião: o complemento irregular da HI 104 (como é conhecida o trecho em questão)", disse Natanry.

A administradora afirmou ainda que recebeu um comunicado do Ministério Público do DF. O documento, segundo Natanry, pede uma cópia da ata da reunião e propõe a realização de uma audiência sobre o assunto, com a participação de promotores.

Os moradores se revezaram à favor e contra a pista, sem qualquer entendimento. O servidor público Lyel Campanatti, 38 anos, morador do condomínio Ville de Montagne, questionou os argumentos a favor do fechamento da

Paulo de Araújo/CB



GRUPO FAVORÁVEL À ABERTURA DA RUA COMPARECEU EM GRANDE NÚMERO À REUNIÃO NA ADMINISTRAÇÃO DO LAGO SUL

INTERDIÇÃO

300 METROS

é o tamanho do trecho que a Comparques e a Administração do Lago Sul querem fechar

50 PESSOAS

participaram da reunião de ontem, a maioria interessada na abertura da rua

pista. Ele acredita que a HI 104 não vai prejudicar o parque, uma vez que o Parque Canjerana, também no Lago, é cortado por quatro vias. afirmou que a HI 104 não é única rota de fuga de criminosos e garante a existência de documento que prevêem uma pista no interior do Bernardo Sayão.

Esse documento seria o Memorial Descritivo (MDE) 074/2003, da Comparques. "Ainda dentro dos limites do parque está a via de ligação entre a HI 100 sul e a DF 001, no trecho próximo à QI 27, definindo duas unidades imobiliárias no Parque Ecológico", diria o documento. Natanry afirmou que nunca ouviu falar desse documento e que só falaria

sobre ele se o visse e tivesse certeza de que era verdadeiro. "Não posso falar sobre um documento que nunca ouvi falar", disse a administradora. Ela alegou ainda que o decreto que criou o parque revoga, automaticamente, todos os anteriores - inclusive o que autorizou a pavimentação da pista. "Essa pista foi aberta há mais de 30 anos, de forma brutal e truculenta. Ela não pode prejudicar o meio ambiente", afirmou.

Alguns moradores do Lago Sul se posicionaram ao lado das pessoas que vivem nos condomínios. É o caso do servidor do Congresso Nacional Mauro Dantas, 51 anos, morador da QI 27. "Esse parque só existe no papel. A área

é cheia de entulho e toda queimada. Lutemos para criar o parque de fato. E que a pista continue a existir. Os moradores da QI 27 estão satisfeitos com a estrada", afirmou Mauro. O vizinho do servidor, o ambientalista e cientista político Argus de Faro Coelho, 63, não tem a mesma opinião. "Vocês querem economizar tempo? Tudo bem. Mas não dentro do parque. Essa via não existe de fato. Nosso bairro está sendo agredido", discursou Argus.

O dono do posto de combustíveis localizado na QI 27, o empresário Erico Cagali, representou os comerciantes da região. "O fechamento vai atrapalhar muito os empresários que investiram na área. E, todas as vezes que meu posto foi assaltado, nunca vi ninguém fugir pela pista", afirmou o empresário. No meio de tantos discursos inflamados, surgiu o advogado Sebastião Taquari, 60 anos, morador do condomínio Quintas do Alvorada. "Somos pessoas educadas e civilizadas. Temos que ter uma convivência tranquila entre moradores do Lago Sul e dos condomínios", disse Sebastião.